

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PEREIRA; Rodrigo Baracuhy da Franca¹, PINTO; Emanuel Francisco de Carvalho², FILHO; Elu Renan Timotheo³, OLIVEIRA; Filipe Pinto de⁴, HOLANDA; Fernanda Helena Baracuhy da Franca⁵

RESUMO

A mortalidade neonatal é o índice de morte de recém-nascidos antes do 28º dia de vida. Assim, é possível notar que com o decorrer dos anos a mortalidade neonatal continua persistindo com níveis elevados no Brasil, mantendo-se como a principal parcela dos casos de mortalidade infantil no país. Apesar do desenvolvimento tecnológico e da maior disponibilidade de conhecimento, o Brasil obteve uma queda quase que nula em índice de mortalidade neonatal nos últimos 5 anos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência da mortalidade neonatal no Brasil, entre os anos de 2015 a 2019 no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizado um estudo transversal retrospectivo baseado nos dados do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Os critérios estabelecidos para análise foram regiões brasileiras, óbitos por residência e a faixa etária menor de 1 ano (nas categorias: 0 a 6 dias; e de 7 a 27 dias). Durante o período de 2015 ao ano de 2019, a incidência total de mortes neonatais oscilou no Brasil entre os números de 26.500 (2015) e 24.504 (2019) casos totais, o que é uma redução de aproximadamente 7,55% dos casos durante o período 5 anos. Intermittentemente esses dois extremos houve variação no número total de casos alternando entre períodos de aumento da incidência (período 2016-2017, alta de cerca de 5,15%), e de redução da incidência (período 2017-2018, baixa de 5,17%). As sub-regiões durante a meia década acompanharam o desvio total já exposto, com destaque à região sudeste a qual se manteve líder em casos, e a região centro-oeste que manteve o mínimo de casos comparado com as demais durante todo o espaço de tempo. Relacionado a maioria das causas das mortes neonatais, cerca de 43% (55.330 casos) foram atrelados a malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Atrelado à raça foram contabilizados maioria dos casos em pardos (49%- 62.573) e logo em seguida a população branca (37%- 48.102). Com isso, diante dos dados apresentados, nota-se que a mortalidade neonatal ainda apresenta números significativos no Brasil, principalmente na região sudeste. Nesse âmbito, faz-se necessário políticas públicas que visem o controle de fatores que predispõe esse evento, como melhoria na qualidade da assistência pré-natal e, também, ao recém-nascido na sala de parto e na unidade neonatal; além disso, é preciso maiores investimentos tanto na estrutura física quanto nos recursos tecnológicos dos hospitais e unidades de saúde do país, como também, na capacitação de profissionais para o acolhimento humanizado. Ademais, buscar melhor conscientização, com o intuito do melhor planejamento familiar durante a gestação, levando em conta fatores como gravidez na adolescência, nutrição materna e acompanhamento do trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Análise, Assistência pré-natal, Mortalidade

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

² Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

⁵ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

² Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

⁵ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)